

ATENÇÃO!

As respostas das questões desta prova deverão ser registradas na
FOLHA DE RESPOSTA

**PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2027**

AVISOS IMPORTANTES:

1. *O candidato só poderá entregar a prova após 14h30.*
2. *Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.*
3. *Não é permitido o uso de fone de ouvido ou similares.*
4. *O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se DESLIGADOS durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).*
5. *A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca ou rubrica ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a). As provas com identificação serão zeradas.*
6. *O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e com a folha de resposta. Logo, não poderão ser usados rascunhos trazidos de casa.*
7. *Não será possível substituir as folhas de resposta da prova.*
8. *Caso o candidato precise ir ao banheiro, deverá ser acompanhado por um dos membros da banca até a porta, e isso será feito com um candidato de cada vez. Nesse caso, a prova deverá ficar virada, de modo que as respostas fiquem para baixo. Naturalmente, o candidato não poderá levar o seu celular.*
9. *Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova.*
10. *A banca não poderá se dirigir à mesa dos candidatos. Se houver alguma necessidade, o candidato deverá acenar e, quando autorizado, dirigir-se aos membros da banca (sempre um de cada vez).*
11. *Ao longo da prova, um servidor irá à sua mesa, individualmente, para fazer a desidentificação da sua prova. Pedimos que aguarde.*
12. *Ao final do tempo previsto para esta avaliação, os candidatos que permanecerem em sala deverão entregar a prova, sem possibilidade de tempo adicional para concluir respostas.*
13. *Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluam a prova e saiam juntos da sala.*
14. *Quando faltarem 15 minutos para o final da prova, todos serão avisados*
15. *Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!*

Esta prova é composta por quatro questões. A questão geral é de resposta obrigatória. Além dela, o candidato deverá responder à questão específica da linha de pesquisa indicada no ato da inscrição (1, 2 ou 3). O candidato que responder à questão correspondente a linha de pesquisa diversa daquela informada no momento da inscrição receberá nota zero nessa questão.

As respostas deverão ser redigidas em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e ter extensão máxima de duas páginas cada.

QUESTÃO GERAL **(Obrigatória para todos os candidatos ao doutorado)**

"Em separando a língua da fala, separa-se ao mesmo tempo: 1º o que é social do que é individual; 2º o que é essencial do que é acessório e mais ou menos accidental."

— Ferdinand de Saussure, *Curso de Linguística Geral* (Capítulo III, § 2)

A dicotomia saussuriana *langue x parole* ainda reverbera sob diferentes perspectivas na linguística contemporânea. Na linguística gerativa, por exemplo, foi reanalisada em chave mentalista no binômio competência x desempenho. Na sociolinguística variacionista, foi tensionada pela noção de heterogeneidade estruturada inerente à fala socialmente situada. Já em abordagens baseadas no uso, a dicotomia perde sentido, pois a estrutura da língua é concebida como emergente do próprio uso.

Questão: A partir dessas reflexões, escolha **uma** (e somente uma) corrente ou teoria linguística pós-saussuriana (podendo ou não ser uma das mencionadas acima ou qualquer outra não citada) e analise como ela (re)interpreta a distinção entre o individual e o coletivo, o homogêneo e o heterogêneo e o essencial e o accidental na constituição do seu objeto de estudo.

QUESTÃO 1
(Específica para os candidatos da Linha 1:
Teoria e Análise Linguística)

Escolha e desenvolva **uma** (e somente uma) das seguintes questões.

Questão A

Na língua portuguesa, um dado verbo pode apresentar comportamentos sintáticos distintos a depender da frase e do contexto comunicativo em que se insira. Com base nos excertos a seguir (e/ou em outros que julgar pertinentes), faça uma análise do comportamento dos verbos envolvidos em cada par de enunciados citados. Note que cada par de frases possui fenômenos sintáticos, semânticos e pragmáticos distintos dos demais. Contemple essa diversidade de objetos a partir de qualquer perspectiva teórica de seu conhecimento.

- I. “☐ Você já leu o texto da prova?
☐ Eu ainda não li!”
- II. “☐ Vamos beber uma cerveja?
☐ Eu não bebo, mas posso pedir um refrigerante.”
- III “☐ Aquele viciado passa o dia inteiro cheirando, não é?
☐ Há tanta coisa melhor para fazer! Eu preferia cheirar flores...”

Questão B

O cartum, a seguir, desenvolve o efeito de humor pretendido a partir de um recurso metalinguístico, que pode ser analisado sob diferentes perspectivas teóricas. Escolha **duas** dessas abordagens linguísticas para analisar a relação entre o texto e a imagem na produção de sentido, contrastando-as, com base nos conceitos específicos de cada uma dessas linhas teóricas.



QUESTÃO 2
(Específica para os candidatos da Linha 2:
Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução)

Esteves e Dela-Silva (2023, p. 12) explicam que a linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (Posling-UFF) “[...] tem como escopo o interesse pela linguagem em seu funcionamento textual e discursivo, decorrente do entendimento da língua em relação ao histórico e ao social, em suas diversas formas de manifestação e circulação”. Tomando tal afirmação como ponto de partida, associe a proposta teórico-metodológica a partir da qual se constrói o seu projeto de pesquisa com o conteúdo do trecho abaixo, explicando como, dentro dessa perspectiva teórica, são abordados os cinco aspectos que “merecem destaque no exame da comunicação como interação” (Barros, 2011, p. 43). Dê exemplos que fortaleçam a sua argumentação.

“Cinco aspectos merecem destaque no exame da comunicação como interação:

- em primeiro lugar, a questão de que, no processo de comunicação, os falantes se constroem e constroem juntos o texto;
- em segundo, a questão das imagens ou dos simulacros que os interlocutores constroem na interação;
- em terceiro, a questão do caráter contratual ou polêmico da comunicação;
- em quarto, a questão de que ao considerar a relação entre comunicação e interação não é mais possível colocar a mensagem apenas no plano dos significantes ou da expressão; e
- em quinto, a questão do alargamento da circulação do dizer na sociedade.

(BARROS, Diana Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística** - objetos teóricos. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2011. p. 43)

QUESTÃO 3
Específica para os candidatos da Linha 3
(História, Política e Contato Linguístico)

Leia os seguintes textos:

TEXTO 1

A partir das análises do português do Brasil, mais e mais se constata a distância entre as formas usuais no nosso vernáculo e o português exigido na escrita e prescrito nos manuais de gramática. Na relação do sujeito com a língua, a diversidade é normalmente sufocada pelo efeito simbólico que uma língua superior exerce sobre ele. As formas linguísticas da chamada norma culta estão impressas de sentidos que se ligam tanto à ancestralidade de uma cultura superior quanto à inscrição social do sujeito no domínio simbólico das diferenças. A relação com a norma culta tende para o eterno: ela é o sempre-lá, como se não tivesse origem histórica. O que se pretende argumentar neste artigo é que durante o século XIX uma nova norma culta escrita foi codificada. Considerando que o português de Portugal e o português do Brasil passaram ambos por mudanças, como se teria dado a codificação desta norma culta? Para responder a esta questão, a ênfase vai estar nos discursos que deram sustentação a esta nova codificação, procurando-se estabelecer uma relação entre ela e a constituição da nacionalidade.

O que se pretende argumentar é, basicamente, que a constituição de uma nova norma culta no Brasil foi um longo e laborioso trabalho discursivo, executado durante anos a fio por eminentes gramáticos, jornalistas, escritores, etc, que construíram o significado que hoje atribuímos às formas da escrita. Mais ainda, que foi o discurso científico o que deu o último suporte para a manutenção da norma culta codificada na segunda metade do século XIX, superando os impasses que o discurso polêmico suscitou até os anos 40. Espero ser possível fazer perceber que o estabelecimento de uma norma culta não se dá somente por meio de associações mais ou menos explícitas com este ou aquele grupo dentro da sociedade (embora isto tenha o seu papel no jogo), nem é fruto somente do assentamento de certos usos nas camadas mais escolarizadas da população, mas é um processo que se integra historicamente ao modelo de sociedade que uma certa elite implanta, calcado na manutenção da estrutura de dominação. É esse processo que aparece materializado nos discursos de quem se debruça sobre a questão linguística.

PAGOTTO, Emilio. Norma e condescendência: ciência e pureza. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 50-51, 1998. DOI: 10.20396/lil.v2i2.8663583. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8663583> . Acesso em: 6 jul. 2026.

TEXTO 2

Se não dispomos de uma autoridade suprema em matéria de língua, como podemos dirimir dúvidas ou arbitrar polêmicas? Não temos alternativa, a não ser observar criteriosa e sistematicamente os usos.

No caso da norma culta/comum/standard, os bons dicionários e as boas gramáticas devem registrar e consolidar os usos observados. Não cabe a eles criar regras, mas — observando os usos — cabe a eles descrever e consolidar os fatos dessa norma.

Tal consolidação não pode ser feita aleatoriamente ou arbitrariamente, como fizeram, no passado, alguns gramáticos a propósito, por exemplo, da colocação pronominal.

Não interessa o gosto ou a preferência do gramático ou do dicionarista. Nenhum gramático e nenhum dicionarista têm nas mãos o poder constituinte sobre a língua. Nenhum deles pode outorgar regras e normas a seu bel prazer. Nenhum deles pode transformar seus gostos e preferências em regras categóricas.

Todos eles — se querem ser bons gramáticos e bons dicionaristas — têm de observar e registrar o uso, têm de acompanhar a dinâmica da língua na sua heterogeneidade e no seu constante processo de mudança.

Como a língua é heterogênea e mutante, não nos deve causar espanto se diferentes observadores registrarem — a propósito do mesmo aspecto — usos diferentes. É comum encontrarmos essas divergências de registro e de interpretação no interior dos nossos bons instrumentos normativos.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, p. 105.

Questão: De acordo com alguma das perspectivas teóricas da Linha de Pesquisa 3 (historiografia linguística, história das ideias linguísticas, sociolinguística de contato, política linguística e glotopolítica) (Windle/Savedra, 2023), disserte brevemente sobre os processos de elaboração normativa, seja em situações monolíngues, seja em situações multilíngues.